

Relatório da Administração

A Nossa Caixa Capitalização S.A foi constituída em agosto de 2004, nos termos da Lei n.º 6.404/76, e conforme artigo 3º da Lei Estadual n.º 10.853, de 16 de julho de 2001, sendo atualmente uma subsidiária integral da BB Seguros Participações S.A., que é uma subsidiária do Banco do Brasil S.A. A aprovação de seu estatuto social e a autorização para comercializar planos de capitalização foram concedidos pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) em agosto de 2005.

Embora o acionista mantenha a Empresa em situação não operacional, esta tem por objeto atuar na área de capitalização, podendo instituir

e comercializar planos, bem como os demais produtos e serviços admitidos a essas sociedades, nos limites territoriais do Estado de São Paulo. Também é admitida a participação no capital de outras sociedades, observada a existência de autorização legal, bem como o cumprimento das legislações e regulamentações pertinentes.

O capital mínimo requerido para funcionamento da Nossa Caixa Capitalização, somado ao excedente de caixa, está aplicado em fundo de investimento lastreado por títulos públicos federais. O lucro da Empresa, repassado ao único acionista na forma de dividendos, provém basicamente do rendimento financeiro da aplicação do capital no fundo em questão.

Demonstrações Contábeis

Em milhares de Reais

BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	31.12.2011	31.12.2010
CIRCULANTE	5.803	5.768
Aplicações	5.803	5.759
Quotas de fundos de investimentos	(Nota 4)	5.759
Títulos e Créditos a Receber	=	9
Créditos tributários e previdenciários	(Nota 5)	9
TOTAL DO ATIVO	5.803	5.768

PASSIVO/PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31.12.2011	31.12.2010
CIRCULANTE	302	282
Contas a Pagar	(Nota 6)	302
Obrigações a pagar	149	196
Impostos e contribuições	142	78
Outras contas a pagar	11	8
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5.501	5.486
Capital Social	5.400	5.400
Reservas de Lucros	101	86
TOTAL DO PASSIVO	5.803	5.768

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

	Exerc/2011	Exerc/2010
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	(63)	(116)
Pessoal	(14)	--
Serviços de terceiros	--	(12)
Localização e funcionamento	--	(1)
Publicações	--	(92)
Diversas	(Nota 9)	(11)
DESPESAS COM TRIBUTOS	(76)	(67)
(Nota 10.c)		
RESULTADO FINANCEIRO	607	478
Receitas financeiras	(Nota 8)	619
Despesas financeiras	(12)	(5)
RESULTADO OPERACIONAL	468	295
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS	468	295
IMPOSTO DE RENDA	(93)	(50)
(Nota 10)		
CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(70)	(44)
(Nota 10)		
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	305	201
Número de Ações	5.400.000	5.400.000
Lucro por ação em (R\$)	0,06	0,04

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO DIRETO

	Exerc/2011	Exerc/2010
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Pagamentos de despesas e obrigações	(107)	(102)
Recebimento de juros	619	481
Caixa gerado pelas operações	512	379
Impostos e contribuições pagos	(121)	(132)
CAIXA LÍQUIDO GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	391	247
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Dividendos pagos	(347)	(92)
CAIXA UTILIZADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(347)	(92)
Variação Líquida de Caixa e Equivalente de Caixa	44	155
Início do período	5.759	5.604
Fim do período	5.803	5.759
Aumento/(Redução) de Caixa e Equivalente de Caixa	44	155
Conciliação entre o lucro líquido e o caixa e equivalente de caixa gerado pelas atividades operacionais:		
	Exerc/2011	Exerc/2010
Lucro Líquido	305	201
Ajustes ao lucro líquido:		
Atualização monetária de Dividendos	10	4
Variações Patrimoniais		
Títulos e créditos a receber	9	16
Impostos e encargos sociais a recolher	--	(2)
Impostos e contribuições	64	24
Outras contas a pagar	3	4
Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais	391	247

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

EVENTOS	Capital Realizado	Reserva de Lucros Legal	Lucro ou Prejuízos Acumulados	Total
Saldos em 31.12.2009	5.400	76	--	5.476
Resultado Líquido do Exercício	--	--	201	201
Reserva legal	(Nota 7.b)	10	(10)	--
Dividendos	(Nota 7.c)	--	(191)	(191)
Saldos em 31.12.2010	5.400	86	--	5.486
Mutações do Exercício				
Resultado Líquido do Exercício	5.400	86	--	5.486
Reserva legal	(Nota 7.b)	--	305	305
Dividendos	(Nota 7.c)	15	(15)	--
Dividendos	(Nota 7.c)	--	(290)	(290)
Saldos em 31.12.2011	5.400	101	--	5.501
Mutações do Exercício				
Resultado Líquido do Exercício	--	15	--	15

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Notas Explicativas

1 - A Nossa Caixa Capitalização e suas Operações

A Nossa Caixa Capitalização S.A. (Nossa Caixa Capitalização), foi constituída em agosto de 2004, como Subsidiária integral do Banco Nossa Caixa S.A., tendo sido autorizada pela SUSEP, em agosto de 2005, a operar planos de capitalização no estado de São Paulo (7ª região do território nacional), conforme Portaria SUSEP n.º 2.230/2005. Em 30 de novembro de 2009, com a incorporação do Banco Nossa Caixa S.A. pelo Banco do Brasil S.A., a Nossa Caixa Capitalização S.A. tornou-se uma Subsidiária integral desse último.

Em 25.02.2011, o Banco do Brasil S.A. repassou a totalidade de suas ações da Nossa Caixa Capitalização S.A. à BB Seguros Participações S.A. (BB Seguros), que, então, passou a ser a sua controladora direta e o Banco do Brasil seu controlador indireto (a BB Seguros é uma Subsidiária integral do Banco do Brasil).

A Nossa Caixa Capitalização tem por objeto social a emissão e comercialização de planos de capitalização, na forma da legislação vigente. Até o encerramento do exercício de 2011, a Nossa Caixa Capitalização não havia iniciado as operações com títulos de capitalização e sua atividade se resumiu à aplicação financeira do Capital Social.

As suas operações são conduzidas em um contexto integrado com o Banco do Brasil S.A., utilizando-se dos recursos administrativos e tecnológicos, e suas demonstrações contábeis devem ser entendidas nesse contexto.

2 - Apresentação das Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas a partir de diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações com observância às normas e instruções do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP).

A Nossa Caixa Capitalização vem adotando as normas do CPC, na forma que a SUSEP as recepcionou, inclusive para os seus períodos comparativos.

A elaboração das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis, quando for o caso. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as antecipações de imposto de Renda e Contribuição Social e outras provisões. Os valores definitivos das transações envolvendo essas estimativas somente são conhecidos por ocasião da sua liquidação.

A emissão destas demonstrações contábeis foi autorizado pelo Conselho de Administração em 16.02.2012.

3 - Principais Práticas Contábeis

a) Apuração do Resultado

As receitas e despesas são registradas de acordo com o regime de competência.

b) Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e Equivalentes de Caixa estão representados por disponibilidades em moeda nacional e aplicações em quotas de fundos de investimentos de liquidez imediata, sujeitas a insignificante risco de mudança de valores e limites (Nota 4).

c) Aplicações

As quotas do fundo que compõem as aplicações são valorizadas pelo valor da quota informada pelo Administrador do fundo. Os títulos e valores mobiliários que compõem o fundo foram classificados em títulos para negociação e encontram-se registrados pelo valor justo.

d) Tributos

Os tributos são apurados com base nas alíquotas demonstradas no quadro a seguir:

Tributos	Alíquota
Imposto de Renda (15% e adicional de 10%)	25%
Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido - CSLL	15%
Pis/Pasep	0,65%
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - Cofins	4%

e) Redução do Valor Recuperável de Ativos não Financeiros - Imparidade

É reconhecida uma perda por imparidade se o valor contábil de um ativo excede seu valor recuperável. Perdas por imparidade são reconhecidas no resultado do período.

No mínimo anualmente, a Nossa Caixa Capitalização S.A. elabora estudo para apuração de índices de desvalorização dos ativos, segundo critérios técnicos definidos pela Administração.

Havendo indicação de possível desvalorização, a entidade elabora estimativa para mensuração do valor recuperável e o reconhecimento de perdas por imparidade (Nota 15).

f) Moeda Funcional

A moeda funcional e de apresentação das demonstrações contábeis da Nossa Caixa Capitalização S.A. é o Real (R\$).

g) Gerenciamento de Riscos

A Administração da Nossa Caixa Capitalização adota política conservadora no seu processo de gerenciamento de riscos. As disponibilidades e as aplicações financeiras são realizadas com o seu controlador final, o que minimiza o risco de crédito dos ativos da Empresa, bem como proporciona o alinhamento às políticas de gerenciamento de riscos adotadas pelo conglomerado Banco do Brasil.

4 - Caixa e Equivalentes de Caixa

	31.12.2011	31.12.2010
Aplicações em fundo de investimento (1)	5.803	5.759
Total	5.803	5.759

Ativo Circulante

	31.12.2011	31.12.2010
Ativo Circulante	5.803	5.759

5 - Títulos e Créditos a Receber

	31.12.2011	31.12.2010
Créditos de imposto de renda a compensar	--	4
Créditos de contribuição social a compensar	--	5
Total	=	9

6 - Contas a Pagar

	31.12.2011	31.12.2010
Obrigações a pagar - dividendos	(Nota 7.c)	149
Impostos e contribuições	142	78
Outras contas a pagar	11	8
Total	302	282
Passivo Circulante	302	282

7 - Patrimônio Líquido

a) Capital Social

O Capital Social de R\$ 5.400 mil em 31.12.2011 e 31.12.2010, está dividido em 5.400.000 ações ordinárias nominativas representadas na forma escritural e sem valor nominal. O patrimônio líquido de R\$ 5.501 mil (R\$ 5.486 mil em 31.12.2010) corresponde a um valor patrimonial de R\$ 1,02 por ação (R\$ 1,02 por ação em 31.12.2010).

b) Reserva de Lucros

	31.12.2011	31.12.2010
Reservas de Lucros	101	86
Reserva legal	101	86

c) Dividendos e Distribuição do Lucro Líquido do Exercício

	Exerc/2011	Exerc/2010
Base de cálculo	(290)	191
- Lucro Líquido	305	201
- Reserva Legal constituída no período	(15)	(10)
Dividendo mínimo obrigatório - 25%	(73)	(48)
Dividendo adicional	(217)	(143)
Total destinado ao acionista (1)	(290)	(191)
Saldo do Lucro Líquido Ajustado, após as destinações	0	0

(1) O valor destinado ao acionista no exercício de 2011, refere-se ao montante de R\$ 141 mil no 1º semestre e R\$ 149 mil no 2º semestre.

A administração decidiu pelo pagamento de dividendos mínimos obrigatórios e adicionais, equivalentes à 100% sobre o lucro líquido, após a destinação para a reserva legal.

8 - Receitas Financeiras

	Exerc/2011	Exerc/2010
Receitas com fundos de investimentos	619	481
Atualização monetária de impostos a compensar	--	2
Total	619	483

9 - Despesas Administrativas Diversas

	Exerc/2011	Exerc/2010
Prestação de serviços - CETIP	(49)	(11)
Total	(49)	(11)

10 - Tributos

a) Demonstração da Despesa de IR e CSLL

	Exerc/2011	Exerc/2010
Valores Correntes		
IRPJ no país	(93)	(50)
CSLL no país	(70)	(44)

Total do Imposto de Renda e Contribuição Social

	(163)	(94)
--	-------	------

b) Conciliação dos Encargos de IR e CSLL

	Exerc/2011	Exerc/2010
Resultado Antes dos Tributos e Participações	468	295
Encargo total do IRPJ (25%) e da CSLL (15%)	(187)	(118)
Dedução do adicional do imposto de Renda	24	24
Outros valores	--	--

Imposto de Renda e Contribuição Social do período

	(163)	(94)
--	-------	------

c) Despesas com Tributos

	Exerc/2011	Exerc/2010
Taxa de fiscalização	(42)	(39)
Cofins	(25)	(19)
Contribuição Sindical	(5)	(6)
Pis/Pasep	(4)	(3)
Total	(76)	(67)

11 - Partes Relacionadas

A Nossa Caixa Capitalização realiza transações bancárias com o Banco do Brasil S.A., tais como depósitos em conta corrente (não remunerados) e aplicações financeiras. Há, ainda, contratos de prestação de serviços, de garantias prestadas e convênio para rateio/ressarcimento de despesas e custos diretos e indiretos.

Essas transações com partes relacionadas são praticadas em condições normais de mercado, substancialmente nos termos e condições para operações comparáveis, incluindo taxas de juros e garantias. Essas operações não envolvem riscos anormais de recebimento.

A Nossa Caixa Capitalização não concede empréstimos a seus Diretores, membros do Conselho de Administração e Conselho Fiscal.

Sumário das Transações com Partes Relacionadas

Os saldos das operações ativas e passivas da Nossa Caixa Capitalização com as partes relacionadas em 31.12.2011 e 31.12.2010 e seus respectivos resultados nos exercícios de 2011 e 2010 são os seguintes:

	31.12.2011			
	BB Seguros	Banco do Brasil	Outras Partes Relacionadas (1)	Total
Ativos				
Aplicações em fundos de investimento	--	5.803	--	5.803
Passivos				
Dividendos a pagar	149	--	--	149
Valores a pagar a sociedades ligadas	--	2	1	3

(1) Referem-se à Bescval S.A.

	Exerc/2011			R\$ mil
	BB Seguros	Banco do Brasil	Outras Partes Relacionadas (1)	Total
Demonstração do Resultado				
Receitas com fundos de investimento	--	619	--	619
Honorários do Conselho Fiscal	--	8	4	12
Despesas financeiras - juros	12	--	--	12

(1) Referem-se à Bescval S.A.

	31.12.2010			R\$ mil
	BB Seguros	Banco do Brasil	Outras Partes Relacionadas	Total
Ativos				
Aplicações em fundos de investimento	--	5.759	--	5.759
Passivos				
Dividendos a pagar	--	196	--	196

	Exerc/2010			R\$ mil
	BB Seguros	Banco do Brasil	Outras Partes Relacionadas	Total
Demonstração do Resultado				
Receitas com fundos de investimento	--	481	--	481
Despesas financeiras - juros	--	5	--	5

12 - Remuneração Paga a Empregados e Administradores

A Instituição não possui quadro próprio de empregados, nem remunera seus administradores, uma vez que suas atividades são conduzidas integralmente pela estrutura administrativa do Banco do Brasil S.A.

13 - Patrimônio Líquido Ajustado

A Nossa Caixa Capitalização apresenta Patrimônio Líquido Ajustado de R\$ 5.501 mil (R\$ 5.477 mil em 31.12.2010), coincidindo com o valor de seu Patrimônio Líquido contábil, uma vez que a Empresa não registrou saldos para nenhuma das deduções previstas no artigo 3º da resolução CNSP nº 222, de 2010.

14 - Capital Base, Capital Adicional e Capital Mínimo Requerido

a) Capital Base

	31.12.2011	31.12.2010	R\$ mil
Parcela Fixa de Capital	1.800	1.800	1.800
Parcela Variável de Capital (7ª Região - atuação no Estado de São Paulo)	3.600	3.600	3.600
Capital Base	<u>5.400</u>	<u>5.400</u>	<u>5.400</u>

b) Capital Adicional

A Empresa não apresenta necessidade de Capital Adicional, em função de não se encontrar em operação e ter seus equivalentes de caixa aplicados em quotas de fundo de investimento lastreado, exclusivamente, por Títulos Públicos Federais e operações com derivativos Futuro DI.

c) Capital Mínimo Requerido

	31.12.2011	31.12.2010	R\$ mil
Capital Base	5.400	5.400	5.400
Capital Adicional	--	--	--
Capital Mínimo Requerido	<u>5.400</u>	<u>5.400</u>	<u>5.400</u>

15 - Outras informações

Imparidade

No exercício de 2011, o estudo realizado não identificou ativos com indícios de desvalorização que justificasse o reconhecimento de perdas, conforme determina o CPC 01.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da Nossa Caixa Capitalização S.A. São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações contábeis da Nossa Caixa Capitalização S.A. ("Empresa"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício, findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Empresa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Empresa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Empresa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Nossa Caixa Capitalização S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício, findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP.

Brasília, 16 de fevereiro de 2012

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Luciene Teixeira Magalhães
Contador CRC 1RJ079849/O-3 S-SP

Carlos Massao Takauthi
Contador CRC 1SP206103/O-4



MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da Nossa Caixa Capitalização S.A. declara que, em reunião desta data, em conformidade com o inciso V do art. 142 da Lei nº 6.404, de 15.12.76, tomou conhecimento e recomendou a aprovação das contas da Diretoria e do Relatório da Administração, todos referentes ao exercício de 2011.

Em 16 de fevereiro de 2012.

Fábio Franco Barbosa Fernandes (Presidente)

Fernando Antônio Ribeiro Soares

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O CONSELHO FISCAL DA NOSSA CAIXA CAPITALIZAÇÃO S.A., no uso de suas atribuições legais e estatutárias, procedeu ao exame do Relatório da Administração e das Demonstrações Contábeis, incluindo a proposta de destinação do resultado do exercício, relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2011, os quais foram aprovados, nesta data, pela Diretoria.

Com base nos exames efetuados, nas informações e esclarecimentos recebidos no decorrer do exercício e considerando ainda o Relatório dos Auditores Independentes - KPMG Auditores Independentes, sem ressalvas, nesta data expedido, o Conselho Fiscal opina que os referidos documentos estão em condições de serem encaminhados para apreciação da Assembléia Geral dos Acionistas.

Brasília (DF), 16 de fevereiro de 2012.

Neander Teixeira Mendonça

Sérgio Augusto Kurovski

Luciana Maria Rocha Moreira

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Fábio Franco Barbosa Fernandes (Presidente)
Fernando Antônio Ribeiro Soares

DIRETORIA

PRESIDENTE

Gueitiro Matsuo Genso

DIRETORES

Cláudio Guimarães Júnior
Marco Túlio de Oliveira Mendonça

CONSELHO FISCAL

Neander Teixeira Mendonça
Sérgio Augusto Kurovski
Luciana Maria Rocha Moreira

CONTADORIA

Eduardo Cesar Pasa
Contador Geral
Contador CRC-DF 017.601/O-5-S-SP
CPF 541.035.920-87

Eslei José de Moraes
Contador CRC-DF 021.335/O-3-S-SP
CPF 391.384.701-44